IMPACTAÇÃO DO DUCTO NASOLACRIMAL EM COELHO-DOMÉSTICO (ORYCTOLAGUS CUNICULUS): RELATO DE CASO

Autor(res)

Oberdan Coutinho Nunes
Amanda Dias Azevedo Oliveira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

Erros de manejo nutricional e ambiental são as principais causas do desenvolvimento de doenças sistêmicas em animais silvestres e pets não-convencionais. Tratando-se dos coelhos domésticos (Oryctolagus cuniculus), a oferta de alimento inadequado pode gerar distúrbios gastrointestinais, afecções em cavidade oral e afecções oculares.
A base da alimentação de coelhos deve ser feno, enquanto a ração extrusada pode ser oferecida como complemento e em dosagem mínima (1 a 2 colheres de sopa por dia), sendo frutas e legumes ofertados como petiscos. O feno é importante por promover o desgaste adequado dos dentes através da mastigação (uma vez que os coelhos possuem raízes com crescimento contínuo) e por ser rico em fibra, que é essencial para manutenção da flora cecal, enquanto o excesso de açúcar pode ocasionar disbiose e estase gástrica.
O feno oferecido em menor quantidade também pode ocasionar problemas dentários nos coelhos e, em condições mais graves, também visual, pois os dentes em condição de hipercrescimento podem impactar internamente, através da raiz, o ducto nasolacrimal, cursando com epífora, produção de secreções e úlcera de córnea, entre outras doenças.
O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de obstrução do ducto nasolacrimal em coelho doméstico relacionado ao manejo alimentar inadequado.

Objetivo

Investigar a ocorrência e o manejo da impactação do ducto nasolacrimal em coelhos, relacionando sinais clínicos e métodos diagnósticos com o hipercrescimento dentário, e avaliar estratégias terapêuticas para restaurar a função normal do ducto lacrimal e prevenir complicações associadas.

Material e Métodos

Tipo de estudo:
Estudo observacional/descritivo de casos clínicos de coelhos apresentando epífora ou sinais de obstrução do ducto nasolacrimal.

Animais:
Coelhos de diferentes idades e raças, mantidos em ambiente doméstico ou de criação, avaliados quanto a

histórico clínico, dieta e hábitos de manejo.

Exame clínico:

Avaliação oftálmica, observando sinais de epífora, secreção ocular e conjuntivite.

Exame oral detalhado para identificar hipercrescimento dentário, maloclusão ou alterações nos incisivos e pré-molares.

Condição corporal e histórico de alimentação para investigar fatores predisponentes.

Exames complementares:

Fluoresceína para teste do ducto nasolacrimal (lavagem ou teste de passagem).

Radiografia ou tomografia da região dentária e órbita para verificar a relação entre dentes e ducto lacrimal.

Coleta de dados laboratoriais (opcional, se houver suspeita de infecção secundária).

Intervenção terapêutica:

Correção do hipercrescimento dentário (limagem ou extração se necessário).

Lavagem ou desobstrução do ducto nasolacrimal.

Prescrição de antibióticos ou anti-inflamatórios se indicado.

Análise dos dados:

Correlação entre hipercrescimento dentário e impacto no ducto nasolacrimal.

Registro da resolução clínica pós-intervenção e acompanhamento do animal.

Resultados e Discussão

Segundo a EMBRAPA (2021), coelhos são herbívoros que devem se alimentar principalmente de gramíneas, capim e folhas. Dietas ricas em gordura e açúcar podem causar problemas de saúde, como disbiose e doenças gastrointestinais, bucais e oculares. O desgaste correto dos dentes e oferta alimentar adequada é fundamental para prevenir essas doenças, evitando erros no manejo nutricional.

A ração de engorda, geralmente adquirida a granel, só deve ser utilizada por cunicultores que desejam comercializar a carne de coelho, e esta é a única circunstância em que a mesma fica disponível à vontade, sem restrição (CUNHA et al., 2004).

A cavidade oral dos coelhos possui 4 incisivos superiores, 2 incisivos inferiores, 6 pré-molares e 6 molares, todos elodontes - isto quer dizer que a coroa não para de crescer (VILARDO, 2007). Por possuírem crescimento

contínuo, é extremamente importante o desgaste dentário correto, o que vai ser feito, principalmente, na alimentação. Um bom exame bucal pode ser realizado com otoscópio, podendo também ser solicitado radiografias cranianas e dentárias.

Uma mastigação adequada em coelhos acontece em movimentos laterais no formato de tesoura (VILARDO, 2007), e os pares de incisivos superiores e inferiores devem estar devidamente encaixados, sem formação de pontas e hipercrescimento.

O ducto nasolacrimal se estende da órbita até a cavidade nasal, atravessando a porção da maxila que constitui a parede lateral do seio maxilar (PELLETIER & WELLEHAN, 2020). Para avaliar afecções oculares em coelhos, é importante fazer a ligação com a cavidade oral, uma vez que estão interligados de acordo com a anatomia. Portanto, o crescimento exagerado das coroas dentárias de reserva pode ocasionar em impactação do ducto nasolacrimal, blefarite, conjuntivites e formação de produtos caseosos (VILARDO, 2007).

De acordo com Pelletier & Wellehan (2020), uma das principais causas de conjuntivite e úlcera de córnea em coelhos está justamente associada às doenças periodontais, como o hipercrescimento de coroas de reserva e abscessos dentários.

Em adendo, Sobral (2021) indica que o hipercrescimento dentário em coelhos também está ligado à deficiência de vitamina D. Na natureza, eles obtêm essa vitamina pela alimentação com folhas e pela exposição ao sol, além de desgastar os dentes pela mastigação constante. A falta desse desgaste, da exposição solar e da vitamina D contribui para o problema.

Conclusão

Um exame clínico minucioso, conhecimento técnico acerca da espécie atendida em conjunto com uma anamnese detalhada aumenta as chances de um diagnóstico certeiro e breve. Tratando-se de coelhos, faz-se necessário seguir as orientações corretas de manejo ambiental e nutricional para um bom prognóstico, uma vez que a maioria das afecções estão relacionadas a erros de manejo.

Referências

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CARTÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens. 2. ed. São Paulo: Grupo Editorial Nacional, 2007.

CUNHA, Cláudia T. da et al. Manual prático de cunicultura. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2004.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Manual de criação de coelhos de companhia nos lares. Brasília, DF: Universidade de Brasília; Embrapa, 2021.

PELLETIER, C.; WELLEHAN, J. Doenças oftalmológicas em pequenos mamíferos de estimação. Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice, v. 23, n. 1, p. 177–193, 2020.

SOBRAL, Larissa Lemos. Recidiva de má oclusão dentária em coelho da raça Fuzzy Lop: relato de caso = Recurrent dental malocclusion in a Fuzzy Lop rabbit: case report. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 75129-75135, jul. 2021. DOI:

VALE, Elaine Cristina do et al. Coelhos de companhia nos lares: manual de criação. 1. ed. São Paulo: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), 2021.